

**PP020 - UM ESTUDO HISTÓRICO DO CURSO DE MATEMÁTICA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ: PRIMEIRAS OBSERVAÇÕES****Antonio Peixoto de Araujo Neto**Universidade Estadual de Maringá – UEM
netopeixotoaraujo@hotmail.com**Letícia Dayane Gomes**Universidade Estadual de Maringá – UEM
lethydg@hotmail.com**Lucieli M. Trivizoli**Universidade Estadual de Maringá – UEM
lmtrivizoli@uem.br**Resumo**

O presente trabalho é parte do Projeto de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Maringá - UEM, intitulado 'O curso de Matemática da Universidade Estadual de Maringá: um estudo histórico'. O projeto teve início em agosto de 2012 e encontra-se em fase inicial. Para entender a história da criação do curso, apresentamos um estudo sobre os fatores que abrangeram o período da criação da instituição universitária no qual o curso está inserido. Além disso, para o presente trabalho, destacamos a distribuição das disciplinas vigentes no ano de 1979 e fazemos um comparativo com o programa curricular do ano de 2012, informações destacadas a partir da documentação já encontrada.

Palavras-Chave: História da Matemática no Brasil. História da criação do Curso de Matemática. Universidade Estadual de Maringá. Distribuição de Disciplinas.

Abstract

This work is part of project 'The undergraduate course of Mathematics at the State University of Maringá: a historical study'. The project is in the initial phase, it has been being developed by two students and it began in August 2012. To understand the history of the creation of the course we present a study about the period of the establishment of the university. In addition we indicate the degree programs offered in 1979 and we showed a table comparing that and the degree programs of 2012, information from the documents we have already found.

Keywords: History of Mathematics in Brazil. History of the Course of Mathematics. State University of Maringá. Degree programs.

O presente artigo faz parte de um Projeto de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Maringá - UEM, intitulado 'O curso de Matemática da Universidade Estadual de Maringá: um estudo histórico'. O projeto teve início em agosto de 2012 e, portanto, os estudos encontram-se em fase inicial. Em resumo, o nosso objetivo é investigar, historicamente, a criação e desenvolvimento do curso de Matemática da Universidade Estadual de Maringá - UEM.

Ao iniciarmos o estudo buscando a história da criação do curso, fez-se necessário compreendermos os fatores que abrangem o período da criação da instituição universitária no qual o curso está inserido, já que, de acordo com Janotti (2010), o contexto ou situação de uma determinada época é de extrema valia para que possamos entender o processo de transformação e construção da sociedade em que vivemos.

Segundo D'Ambrosio (2011), a criação de cursos superiores no Brasil se deu, formalmente, com a vinda de D. João VI, em 1808. Depois de proclamada a Independência em 1822, o governo empenhou em organizar o ensino nos diferentes níveis. Destacamos o ensino superior, que permaneceu sob tutela do governo central, sendo que, durante todo o período do Império, o ensino superior era inteiramente estatal. Durante a República o processo de expansão dos cursos superiores intensificou-se surgindo vários deles por iniciativa privada ou de governos estaduais. Neste período houve as primeiras tentativas de organização de universidades.

Com o fim da Revolução de 1930, o governo organizou o processo da criação de universidades, criando o Estatuto das Universidades Brasileiras. Neste contexto, em 1934 foi criada a primeira escola para a formação de professores do ensino secundário, denominada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo (FFCL), que segundo Silva (2000), a criação desta faculdade tinha como objetivo principal transmitir o saber científico, e como objetivo secundário a formação do professor.

Paralelamente, ao olharmos para a região em que o curso que estamos estudando se insere, podemos afirmar que, a partir da década de 1940, a cultura cafeeira é introduzida no Paraná, acarretando em um avanço significativo do desenvolvimento econômico, o que culminou na ocupação e colonização das terras da região norte. Até o final da década de 1960, o café manteve-se como o principal produto gerador de renda no estado. A partir de 1968, o desenvolvimento se deu com a cultura de soja e trigo.

Planejada por uma empresa privada, Maringá foi criada em 1947, e rapidamente tornou-se uma cidade polo, e devido ao vasto crescimento populacional, viu-se necessária a implantação de maior volume de serviços básicos de uma cidade em ascensão, como a educação superior.

Com o início do governo de Paulo Pimentel, em 1966, o ensino superior no estado do Paraná tomou novas diretrizes. Em 1968, com a promulgação da lei da reforma universitária, o governo deste estado tomou a iniciativa de criar universidades interioranas com a intenção de expandir o ensino superior, até então concentrado na capital, Curitiba.

O fato de um município contar com uma unidade de ensino superior significava elevar-se ao status de município desenvolvido e, este fato, atendia ao interesse político da época. Havia um desejo por parte da população de Maringá de criar uma escola de ensino superior, porém, não estava certo qual era o tipo de curso a ser criado.

Atendendo a diversos interesses sociais, econômicos e políticos, no dia 31 de agosto de 1959, foi publicada a Lei n. 4.070, que estabelece no seu artigo 1º: “Fica criada na cidade de Maringá, uma Faculdade de Ciências Econômicas”. Devido ao crescimento contínuo da cidade, notou-se a necessidade da criação de mais uma instituição de ensino superior, e no dia 21 de dezembro de 1965, foi assinada a lei n. 5.218, criando a Faculdade Estadual de Direito de Maringá (FEDM). No município havia diversos estabelecimentos de ensino primário e secundário, porém os profissionais que atuavam não possuíam formação adequada. Houve, assim, a necessidade de se implantar uma instituição de ensino superior que fosse capaz de suprir essa necessidade. No dia 24 de dezembro de 1966, foi promulgada a lei n. 5.546, criando em caráter de Fundação Estadual, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Maringá. (Wanderley, 2001).

O crescimento da cidade de Maringá foi grande, e como já havia três faculdades, faltava agora a fundação da Universidade.

No dia 6 de novembro de 1969, foi sancionada a lei n. 6.034, que autorizou o poder executivo a criar as universidades de Ponta Grossa, Londrina e Maringá.

As três universidades estaduais do Paraná foram criadas por Pimentel como “fundações de direito público” e, depois de instaladas, instituíram o ensino pago, até 1987, quando o Governo Álvaro Dias, através da Lei n. 8.675, de 21 de dezembro daquele ano, decretou a gratuidade do ensino nas universidades e faculdades estaduais do Paraná. (SHEEN, 2001, p. 41)

Segundo Wanderley (2001), os objetivos da Universidade Estadual de Maringá no contexto da sua criação foram demasiadamente parecidos com os objetivos da Universidade de São Paulo (USP), fugindo, assim, das condições pertinentes ao meio em que estava inserida.

Os primeiros cursos aprovados nesta instituição foram os cursos de Matemática e Química. Destacamos o nome de Flávio Pasquinelli, então diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que formulou o pedido para criação dos mesmos.

A nossa pesquisa encontra-se em fase inicial. Os primeiros contatos foram feitos com pessoas ligadas ao Departamento de Matemática, Centro de Ciências Exatas, Biblioteca Central, Divisão de Apoio aos Colegiados, Protocolo Geral, Apoio ao Colegiado Superior, Reconhecimento de Cursos de Graduação, dos quais obtivemos valiosas informações.

O primeiro impasse por nós encontrado foi o fato de não haver um centro arquivístico específico com todas as documentações dos cursos da UEM. Conseguimos junto ao Apoio ao Colegiado Superior, a Resolução e a Ata que aprovou o curso de Matemática. Ao analisarmos estes documentos, verificamos que nos editais 01 e 02/70 ficou aprovado a Resolução N° 01/70, que “aprova a criação dos Cursos de Matemática e Química, estabelecendo o limite de vagas de matrícula inicial em 135 vagas, sendo 90 vagas para matemática e 45 vagas para química”.

Até o presente momento, não encontramos nos locais visitados na Universidade o pedido solicitando a criação do curso, mencionado anteriormente. De acordo com a Ata da reunião do dia 26 de novembro de 1970, o pedido feito estava formulado com documentos que comprovavam a existência de laboratórios, das disciplinas curriculares, da relação da biblioteca e do corpo docente com títulos que permitiram a sua aceitação.

Tivemos acesso, junto a Divisão de Apoio aos Colegiados, ao arquivo que contém os projetos político-pedagógicos do curso desde 1979, tendo em vista que foi neste ano que o Ministério da Educação instituiu a obrigatoriedade do arquivo dos processos. Por se tratar de uma pesquisa em fase inicial, continuamos a busca pelos primeiros documentos da criação do curso procurando pelo local onde eles se encontram arquivados.

Os documentos encontrados até o momento contêm informações valiosas, e estamos realizando as primeiras descrições e observações. Para o presente trabalho, destacamos também a distribuição das disciplinas vigentes no ano de 1979 e fazemos um comparativo com o ano atual, 2012.

De acordo com a Resolução nº 64/79-CEP, o regime vigente no ano de 1979 era o de créditos. O curso possuía uma carga horária mínima de 12 horas semanais e uma carga horária máxima de 29 horas semanais, e o tempo para conclusão era de no mínimo 06 semestres e no máximo 14 semestres. Na tabela abaixo, atribuiremos o período de um ano para cada dois períodos semestrais do curso de 1979.

De acordo com o *site* da Pró-Reitoria de Ensino¹, a grade das disciplinas do ano de 2012 está inserida em um regime seriado anual, sendo que o acadêmico tem um prazo mínimo para conclusão do curso de 04 anos e um prazo máximo de 08 anos. Devido ao regime seriado, atribuiremos na tabela abaixo a denominação série, para cada ano do curso.

Comparativo da seriação das disciplinas do curso de Licenciatura

Grade atual	Grade 1979
Primeira série: Cálculo Diferencial e Integral I Fundamentos da Matemática Geometria Analítica Introdução ao Software Matemático Psicologia da Educação A Introdução à Probabilidade Estatística	Primeiro ano: Cálculo Diferencial e Integral I Fundamentos da Matemática Geometria Analítica e Álgebra Linear Estatística I Cálculo Diferencial e Integral II Física Geral e Experimental I Introdução à Álgebra Linear
Segunda série: Cálculo Diferencial e Integral II Introdução à Álgebra Linear	Segundo ano: Cálculo Diferencial e Integral III Física Geral e Experimental II

¹ <http://www.pen.uem.br/html/pen/graduacao/cursos/mat.pdf>

<p>Teoria e Prática Pedagógica I</p> <p>Física Geral I</p> <p>Física Geral II</p> <p>Geometria Euclidiana</p> <p>Teoria e Prática Pedagógica II</p> <p>Matemática Computacional</p>	<p>Introdução à Computação</p> <p>Estruturas Algébricas I</p> <p>Cálculo Diferencial e Integral IV</p> <p>Física Geral e Experimental III</p> <p>Cálculo Numérico</p> <p>Psicologia da Educação A</p>
<p>Terceira série</p> <p>Estruturas Algébricas</p> <p>Construções Geométricas</p> <p>Didática L</p> <p>Estágio Supervisionado I</p> <p>Física Geral III</p> <p>Iniciação à Pesquisa</p> <p>Introd. à Libras – Língua Bras. de Sinais</p> <p>Física Geral IV</p> <p>Introdução às Equações Diferenciais</p> <p>Estágio Supervisionado II</p> <p>Políticas Públicas e Gestão Educac. I</p>	<p>Terceiro ano</p> <p>Int. às Equações Diferenciais Parciais</p> <p>Int. às Funções de Variável Complexa</p> <p>Didática L</p> <p>Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus</p> <p>Estudo de Problemas Brasileiros I</p> <p>Desenho Geométrico I</p> <p>Prática de Ensino de Matemática, Física e Desenho I</p> <p>Int. à Topologia</p> <p>Int. à Análise Real</p> <p>Estudo de Problemas Brasileiros II</p>
<p>Quarta série</p> <p>Análise Real</p> <p>Cálculo Numérico</p> <p>Estágio Supervisionado III</p> <p>Introdução à Geometria Não-Euclidiana</p> <p>Teoria e Prática Pedagógica III</p> <p>Introdução às Variáveis Complexas</p> <p>Estágio Supervisionado IV</p> <p>Optativa</p> <p>Teoria e Prática Pedagógica IV</p>	<p>Quarto ano</p> <p>Prática de Ensino de Matemática, Física e Desenho II</p> <p>Desenho Geométrico II</p> <p>Eletiva</p> <p>Eletiva</p>

Carga horária total: 3.416	Carga horária total: 2.280
-----------------------------------	-----------------------------------

As disciplinas eletivas presentes na grade do quarto ano do curso da grade de 1979 correspondem à disciplina optativa da grade da quarta série atual, onde o acadêmico tem a oportunidade de escolher cursar uma disciplina em um rol de possibilidades.

De acordo com os documentos consultados há fortes indícios de que o curso era voltado à Matemática Pura e que, mesmo contendo o título de Licenciatura, a importância dada a esta habilitação era pequena, fato que nos remete às ideias de Silva (2000) sobre a concepção da formação do professor associada à necessidade de saber apenas a matéria, a questão da didática não era preciso ser trabalhada na universidade.

o professor, assim como o artista, teria um dom inato, não necessitando de formação específica. Nessa concepção, ou o professor tem talento para o ensino e é um bom professor a vida toda ou não é talentoso e deve se resignar a ser um mau professor. (SILVA, 2000, p.13)

Atualmente é notória a preocupação de enquadrar a licenciatura às recentes reformas educacionais. Um exemplo é a inserção da disciplina de Introdução à Libras - Língua Brasileira de Sinais que consta na terceira série da grade atual. Este é um dos caminhos que pretendemos trilhar na nossa pesquisa: analisar como as grades curriculares do curso foram se alterando com o passar dos anos e como essas alterações concordavam ou não com as necessidades da época.

Sabemos da importância de se ter contada a história do curso, em concordância com Schwartzman (2001), a pesquisa consiste na busca por algo desconhecido, temos um objetivo, porém não sabemos quais caminhos iremos traçar. Mesmo com os obstáculos que estamos encontrando, temos a convicção de que estamos no caminho certo. Ainda temos alguns locais para procurar os documentos que ainda não foram encontrados e que acreditamos ser importantes para o nosso estudo.

A incerteza dos próximos passos e os desafios que estamos encontrando, faz-nos refletir sobre o quão prazerosa é a pesquisa. “Essa é a vida da pesquisa: dura, cansativa, longa, mas gratificante, acima de tudo.” (BACELLAR, 2010, p. 24).

Referências documentais

BRASIL. Lei nº 6.034, de 06 de novembro de 1969. Cria as Universidades Estaduais de Londrina, Maringá de Ponta Grossa e a Federação das Escolas Superiores de Curitiba. **Atos Constitutivos da Universidade**, Curitiba.

BRASIL. Decreto nº 18.109, de 28 de janeiro de 1970. Cria sob forma de Fundação a Universidade Estadual de Maringá e dá outras providências, Curitiba.

BRASIL. Decreto nº 77.583, de 11 de maio de 1976. Concede reconhecimento à Universidade Estadual de Maringá, como sede na cidade de Maringá, estado do Paraná, Brasília.

BRASIL. Resolução nº 01/70, Maringá.

BRASIL. 5ª Ata da reunião referente à Resolução do Conselho Universitário nº 01/70, Maringá.

BRASIL. Resolução nº 64/79-CEP, de 18 de maio de 1979. Aprova novo currículo para o curso de Matemática. Processo nº 0562/79, p. 19-24.

Referências Bibliográficas

BACELLAR, Carlos. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2010.

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Uma história concisa da Matemática no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2011.

JANOTTI, Maria de Lourdes. O livro fontes históricas como fonte. In: PINSKY, Carla Bassanezi. **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2010.

SCHWARTZMAN, Simon. **Um espaço para a Ciência: a formação da comunidade científica no Brasil**: Introdução: Um espaço para a Ciência. Cidade: Editora, 2001.

SHEEN, Maria Rosemary Coimbra. Estado e educação no Brasil: análise histórica do contexto de criação das universidades estaduais do Paraná na década de 60. In: _____. **Recortes da história de uma universidade pública: o caso da Universidade Estadual de Maringá**. Maringá: Eduem, 2001.

SILVA, Circe Mary Silva da. A Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP e a formação de professores de Matemática. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 23. **Anais...** Caxambu: ANPED, 2000.

WANDERLEY, Terezinha Dantas. Um estudo sobre objetivos na Universidade Estadual de Maringá. In: SHEEN, Maria Rosemary Coimbra. **Recortes da história de**

uma universidade pública: o caso da Universidade Estadual de Maringá. Maringá:
Eduem, 2001.